



A Contação de História como mediadora no processo de Ensino e Aprendizagem da Educação Infantil

Cícera Rayane dos Santos¹; Rosimere Ferreira²

Resumo: O presente estudo discorreu sobre a contação de histórias na educação infantil enquanto ferramenta pedagógica de suma importância para o ensino e desenvolvimento de aprendizagens das crianças nessa etapa escolar. Assim, objetivando, conhecer o papel e as contribuições dessa prática para o íntegro desenvolvimento das crianças, realizou-se o estudo. Considerando nesse contexto, a grande relevância que tem as aprendizagens da primeira infância para a formação das crianças, no tocante a interação, socialização, oralidade, escuta atenta e capacidades leitora. Diante disso, elencou-se discussões sobre os diversos aspectos do desenvolvimento que é proporcionado a partir do ato de contar história, bem como ainda o favorecimento desse ato para a formação de leitores críticos capazes de ouvir, interpretar e debater pontos de vistas e conclusões, permitindo assim o acesso aos direitos de aprendizagem e cuidados. Nesse viés, enfatizou-se ainda a importância dessa prática no contexto da educação infantil, visto que para garantir o êxito na educação com as crianças, torna-se indispensável promover um espaço divertido e prazeroso, em que as crianças se sintam acolhidas e desperte o desejo de participar e construir sua própria aprendizagem, sendo a contação de história uma metodologia capaz de garantir toda essas premissas. Para a realização desse artigo empregou-se a pesquisa bibliográfica de autores como FARIAS (2021), VAZ (2012), BNCC (2017), CURRÍCULO DE PERNAMBUCO (2018), entre outros que permitiram a partir de análises realizadas concluir que a contação de histórias favorece a aprendizagem, contribuindo para a socialização, comunicação e aprendizagem das crianças. Debater sobre a importância da leitura foi de extrema importância, pois permitiu aprofundar reflexões sobre as ações que devem permear o processo de educação e cuidado nessa instituição.

Palavras-Chave: Educação Infantil. Contação de História. Aprendizagem.

¹ Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUSC). cicerarayane94@gmail.com;

² Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUSC). rosimereferreira.pedro@gmail.com.

Storytelling as a mediator in the process of Teaching and Learning in Early Childhood Education

Abstract: The present study discussed storytelling in early childhood education as an extremely important pedagogical tool for teaching and developing children's learning at this school stage. Thus, aiming to know the role and contributions of this practice for the integral development of children, the study was carried out. Considering in this context, the great relevance that early childhood learning has for the formation of children, with regard to interaction, socialization, orality, attentive listening and reading skills. In view of this, discussions were listed on the various aspects of the development that is provided from the act of storytelling, as well as the favoring of this act for the formation of critical readers capable of listening, interpreting and debating points of view and conclusions, thus allowing access to learning and care rights. In this vein, the importance of this practice in the context of early childhood education was also emphasized, since to ensure success in education with children, it is essential to promote a fun and pleasant space, in which children feel welcomed and awaken the desire to participate and build their own learning, with storytelling being a methodology capable of guaranteeing all these premises. For the accomplishment of this article, a bibliographic research was used by authors such as FARIAS (2021), VAZ (2012), BNCC (2017), CURRICULO DE PERNAMBUCO (2018), among others, which allowed from the analyzes carried out to conclude that the counting of stories favors learning, contributing to children's socialization, communication and learning. Debating the importance of reading was extremely important, as it allowed for deeper reflections on the actions that should permeate the education and care process in this institution.

Keywords: Early Childhood Education. Storytelling. Learning.

Introdução

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, como preconiza os documentos norteadores, trata-se de uma etapa escolar de grande importância para o desenvolvimento infantil em seus diferentes aspectos e que é um período em que o ensino deve ser permeado por práticas lúdicas e prazerosas que preservem a infância e ao mesmo tempo garanta os direitos de aprendizagens.

A escolha da temática, da importância da contação de história na educação infantil, justificou-se dada a relevância que é a contação de histórias enquanto uma maneira lúdica de mobilizar novos conhecimentos e um valioso estímulo ao pensamento, imaginação e criatividade. Trata-se de uma atividade que muito contribui para o desenvolvimento físico,

cognitivo e socioemocional das crianças, por isso deve se um dos métodos grande aliada da educação infantil.

A contação de história mais do que uma estratégia educativa, é uma ação prazerosa, que oferece as crianças uma leitura compreensiva, informativa e alargada do mundo, auxiliando na formação das suas das identidades culturais por meio da memória oral.

Diversos modos de expressão são desencadeados, colaborando positivamente para as interações e a boa gestão próprias emoções. Além de ser um meio para tornar a sala de aula prazerosa, encantadora, atrativa e com significados parra as crianças.

Diante disso, tornou-se oportuno refletir a referida temática por permitir a reflexão sobre a importância da mesma no desenvolvimento das aprendizagens infantil.

Discutir sobre a importância da contação de história na educação infantil, foi de fundamental importância por contribuir para a melhoria dos serviços educacionais prestados nessa etapa educacional, pois percebe-se a necessidade de uma constante reflexão sobre a prática, por aqueles que atuam na Educação Infantil, destacando a relação entre desenvolvimento e interação, uma vez que a boa interação precisa ser eixo principal do trabalho pedagógico com crianças e a contação de história se apresenta como um elo de interação.

Consciente de que, a educação infantil é de fundamental importância para o desenvolvimento das crianças em todos os seus aspectos, buscou-se responder a indagação sobre quais as contribuições da contação de histórias para o desenvolvimento das na educação infantil?

Nesse contexto, o tema aqui debatido teve sua relevância baseada no desenvolvimento e nas práticas sobre o ato de contar história nas rotinas de ensino com crianças. O debate da temática trouxe uma colaboração importante para uma melhor compreensão enquanto pesquisadora, servindo também de subsídio para as instituições e profissionais da Educação Infantil, visto que, ao professor compete a responsabilidade de contribuir para o desenvolvimento do sujeito para uma vida ajustada na sociedade, bem como conhecer estratégias de ensino que permita maior dinâmica na interação com os as crianças e com o conhecimento. Assim, compreendeu-se que o professor de educação infantil precisa está em constante reflexão, buscando promover uma prática que corresponda com os direitos de aprendizagem dessa etapa de ensino e planejando meios que proporcione uma prática interativa e proveitosa.

Tendo em vista tal questionamento, percebeu-se que a adoção de uma proposta pedagógica com novas metas e novos objetivos de competências a desenvolver é necessário e fundamental. Saber planejar as ações a serem executadas com base na realidade das crianças refletindo aquilo que vai ser útil ao seu desenvolvimento e que pode motivar a participar ativamente do processo educativo por meio da interação concebidas na contação de história.

Assim a organização, seleção e diversidade de gênero das literaturas infantil, deve ser priorizada como atividades que envolva a criança a participar ativamente, promovendo assim, a participação à interação com o meio e com o conhecimento e com isso construindo gradativamente um clima interativo e de atividades compartilhadas, de forma que desenvolva sua aprendizagem sob os aspectos cognitivos e afetivos e psicomotor, conforme preconiza a LDB, BNCC, entre outros.

Nessa perspectiva, este trabalho de conclusão de curso, mostrou-se de grande importância para uma docência de maior qualidade na Educação Infantil, uma vez que as crianças hoje apresentam novos anseios e novas expectativas de aprendizagens, pois vivem em contato com diferentes meios de experiências cotidianas, despertando-lhe a curiosidade e uma prévia compreensão dos fatos do cotidiano.

Para tanto se recorreu a análise bibliográfica, a partir de referenciais teóricos, na visão de autores que tratam sobre a temática, dando assim uma maior sustentação do estudo e uma visão mais ampla da realidade em que se faz presente na escola e na vida das crianças.

Diante disso, espera-se com essa discussão ter fomentado a compreensão da necessidade de proporcionar o ato da contação de história nas práticas pedagógicas da educação infantil, contribuindo diretamente e efetivamente para a renovação da pedagogia educacional de processo ensino aprendizagem e na formação de crianças habilidosas, criativas e participativas, sujeitos leitores e capazes de entender e melhor conviver no mundo.

Fundamentação Teórica

A Contação de História como Prática Pedagógica

De acordo com a Base Nacional Curricular Comum –BNCC (2017), a Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, é o início de todo o processo educacional do sujeito, em que o educar e o cuidar se vinculam de maneira indissociável, assim, as creches e pré-escolas, tem por finalidade cuidar e educar, acolhendo as diversas vivências e as experiências já

construídos pelas crianças no ambiente familiar e no contexto social, articulando esses saberes já existentes em suas propostas pedagógicas, no objetivo de intensificar na ampliação desses conhecimentos, experiências e habilidades abrindo horizontes para as novas aprendizagens

Diante disso, as instituições de educação infantil, atuam de forma a complementar à educação familiar, em suas práticas pedagógicas um ensino aprendizagem que proporcione as crianças se desenvolverem como orientam os eixos estruturantes e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC, a qual estabelece seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento que são a base educacional para o integro desenvolvimento da criança: Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se.

Nesse sentido, devem se proporcionar as crianças as condições necessárias para que aprendam em situações em que possam desenvolver-se ativamente na interação de um ambiente que lhes permita a vivenciar desafios e a sentirem-se instigadas a resolvê-los e assim poder construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural. (BNCC, 2017)

Nesse contexto, a contação de histórias tem papel relevante para o desenvolvimento integral das crianças, pois trate-se de uma estratégia de ensino que promove estímulos à leitura, estimulando a criança a imaginar, criar hipóteses e evoluir em suas operações mentais.

A contação de histórias atenta nas crianças o desenvolvimento de operações mentais auxiliares na construção dos significados das palavras ouvidas, de forma que incorporadas ao contexto da história, possam, além de enriquecer o seu vocabulário, auxiliar no desenvolvimento da leitura e da escrita. (COUTO, 2016, p.4)

Para Cardoso e Farias (2016) a contação de histórias no âmbito da educação infantil representa um importante instrumento de peculiar valia para o estímulo à leitura e consequentemente para o desenvolvimento da linguagem, servindo de base para a construção da leitura e da escrita, a prática da contação de história é o ponto impulsionador para despertar inúmeras habilidades, como escuta atenta, percepção, interpretação, o senso crítico e o mais relevante permite sonhar, criar hipóteses, entre outras habilidades que a escuta atenta a história, contadores de histórias são os mediadores desse processo, tendo uma tarefa muito importante que é de envolver a criança na história, dando vida aos sonhos, o despertar das emoções, transportando para o mundo da fantasia.

Silva (2019) afirma que o ato de contar histórias além de instruir, socializa e muito diverte as crianças, haja vista que é uma ferramenta que leva o despertar do interesse pela leitura, auxiliando no desenvolvimento psicológico e moral, como ainda contribui para a melhorar a saúde mental das crianças que estão na fase de desenvolvimento, ampliando o

vocabulário, imaginação e ideias, sendo também uma excelente e a melhor forma para o desenvolvimento da linguagem e o pensamento, que ao mesmo tempo trabalha a atenção, reflexão, memória, levando ao desenvolvimento qualificado das funções cognitivas no âmbito da comparação, pensamento hipotético e convergente e divergente, raciocínio lógico.

Diante disso, a contação de história dos mais variados gêneros na educação infantil contribui para que as crianças adentrem o universo da leitura melhor melhorando o rendimento e entendimento e desperta o gosto, o interesse e as habilidades para se tornarem bons leitores, por isso é fundamental o professor oferecer diariamente esses momentos que permite aguçar a sensibilidade, afetividade e partilha, momentos em que as crianças-ouvintes tem a experiência de viajar pelo mundo do faz de conta, servindo assim de preparo para conviver com os possíveis desafios da vida.

De acordo com Faria (2021), existem três níveis de leitura, sendo a primeira, o tato, que é o prazer de tocar o livro, manusear, apreciar as gravuras, ilustrações, cores, letras, em seguida vem o segundo nível que é o emocional, que diz respeito à fantasia e a liberdade das emoções em que a criança começa a se envolver ao fazer uma leitura visual, imaginando, fantasiando, criando suas hipóteses e último o nível racional que estimula a curiosidade e o desejo de saber com mais detalhes o que não foi possível compreender na apreciação e isso é algo bastante enriquecedor para o plano intelectual da leitura.

Diante disso, o autor destaca as inúmeras contribuições da contação de histórias enquanto um importante auxiliar na formação das crianças, no sentido da compreensão e construção de significados, visto que ao escutar as histórias vão incorporando atitudes analíticas que são exemplificadas pelo professor-orador, através de seus comentários e problematizações feitos nos momentos da contação transportando para desenvolvimento do senso crítico infantil.

Nesse contexto, ao observar a Base Nacional Comum Curricular-BNCC (2017) e o Currículo de Pernambuco (2018) que são documentos normativos e obrigatórios que são empregados como referências na elaboração de currículos e propostas pedagógicas, apontam a importância da valorização das diversidades de gêneros textuais e as literaturas infantis com de fundamental importância para a construção das inúmeras habilidades dos direitos de aprendizagens na educação infantil.

Vaz (2012) discorre que as literaturas infantis, além de permitir a fantasia, a imaginação deve ainda ter cunho significativo para a aprendizagem e isso somente ocorre se as atividades propostas se derem em um contexto histórico e cultural, visto que é na vida

social que as crianças adquirem marcos e referências para compreender as experiências do aprender, internalizar os significados de forma congruente com as demandas da cultura.

A fonte das qualidades humanas é a cultura, conhecimento acumulado sob a forma de ciência, técnica, costumes, objetos, lógica, e linguagem, sendo assim os conhecimentos educam e é verdade indiscutível, nessa perspectiva de formar uma atitude leitora e produtora nas crianças diz muito mais a tarefa colocada para a educação infantil do que as palavras de alfabetização e letramento. (VAZ,2012).

No entanto, todas essas teorias necessitam de planejamento e boa mediação do professor, especialmente no processo de conscientização da leitura visual das crianças, da escuta e interpretação do que ouvem. O sucesso do aprendizado vincula-se a correspondência entre a busca de compreensão do mundo que a criança compreende e o que os estudos lhe proporcionam, ou seja, a correspondência entre o sentido que aluno atribui a sua participação no trabalho escolar e o sentido que a escola atribui a seu próprio trabalho.

A criança que escuta histórias infantis tem mais facilidade de sociabilização, e torna-se um jovem mais conscientes, da cooperatividade com o próximo, pois quando a senta em uma roda para escutar a história, comenta, interpreta, reconta, opina, aprende a esperar sua vez de participar, a dar vez ao colega que faz parte da roda de história. Aprende a ouvir, a falar e expressar-se melhor. Percebe-se que o desenvolvimento do psicológico das crianças que escutam histórias infantis é mais aguçado do que o de criança que não tem esse hábito diário. (SANTOS, 2014, p.16)

Segundo Ferreira (2011) a partir da contação de história a leitura no aspecto formal vai acontecendo na vida da criança de forma espontânea, desde cedo ela já convive com situações onde a leitura e a escrita está inserida, como o fato de ir ao comércio fazer compras com a mãe, ou ao ir ao médico e receber uma consulta, se o professor colocar essas situações diárias na vida da criança, possivelmente ela não terá dificuldades de compreender, daí agora é só partir para prática, explorando a oralidade e a escrita e nesse contexto a contação de história tem estreita relação, pois é por meio dessa prática que é mais encantadora para as crianças eu dará o início para a construção de compreensões mais complexa.

Considerando a importância de formar leitores críticos em nossos tempos, é preciso primeiro entender que a leitura como objeto de ensino é um processo cognitivo, histórico, cultural e social de produção de sentidos. Isso significa dizer que o leitor é um sujeito que atua socialmente, construindo experiências e histórias. Portanto para que se atinja objetivos que motive e aluno a gostar ou querer aprender a ler, é necessário traçar metas, com organização de materiais didáticos que estimule e atraia a atenção do aluno. (FERREIRA,

2011)

Metodologia

A presente pesquisa se realizou com base na revisão de literaturas de autores que abordam sobre a importância da contação de história para o desenvolvimento das aprendizagens da educação infantil, estudiosos esses que indicam a relevância que essa estratégia assume no contexto da educação infantil, visto que trata-se de uma etapa em que a infância precisa ser preservada e ao mesmo tempo permeada por um universo de fantasias e encantos que despertem a atenção e interesse das crianças e proporcione aos mesmos a desenvolver as habilidades da escuta, atenção, interpretação, noções de leitura e escrita e construção formal de novas experiências e úteis para o seu desenvolvimento e aplicabilidade na vida fora do contexto escolar.

Diante disso, após minuciosa seleção de materiais como livros, artigos e publicações em revistas, de sites confiáveis como o google acadêmico, Scielo, Portal de periódicos da Capes, Repositórios Digitais, realizou-se o estudo aprofundado dos debates desses materiais e assim, elaborou-se esse artigo.

Resultados e Discussão

De acordo com as literaturas estudadas para a elaboração deste artigo, foi possível compreender em autores como Vaz (2012) que a contação de história na educação infantil assume uma peculiar importância, dada a sua relevância enquanto método encantador e que chama a atenção das crianças e os envolvem promovendo assim a interação, a escuta, a interpretação, socialização, entre outros, como ainda, outras diversas capacidades de aprendizagens que são estruturadas a partir da contação de história, uma vez que como aponta Barbosa (2018, p.4): “não há vida sem desejo, e a conceitualização mental do desejo, sua racionalização, formula-se em termos de projeto”.

Com o estudo compreendeu-se que o cérebro humano é um sistema aberto e fortemente plástico, e cada vez mais é afirmada a ideia de que a inteligência é o processo de estabelecer inter-relações entre as estruturas cerebrais. (BARBOSA,2018)

Nesse contexto, a escola necessita elaborar em seu projeto, planos e planejamentos, situações que motive as crianças a despertar o gosto pela leitura- inicialmente ouvinte e futuramente leitora, oferecendo um ambiente eminentemente social, pois o espaço é entendido como dimensões estratégicas e propícias a aprendizagem, o meio é fundamentalmente o ponto de partida, que desafie e promova atividades conjuntas entre parceiros numa abordagem afetiva que caminhando juntos oportunize a aprendizagem.

A leitura é uma prática social. “Tais aspectos são cruciais para estabelecer uma relação autêntica, de apoio e partilhas com a criança”, bem como, a contação histórias exige uma relação de aproximação entre o contador oral e o ouvinte. Além da escolha do espaço/ambiente se faz necessário planejar como se organizará esse espaço, os objetos e recursos que auxiliarão durante o processo de contação (LIRA e CABRAL, 2021, p.17)

Vigotski (1984) discorre que a relação do ser humano com o mundo é estabelecida através da linguagem, assim o contato da criança com a linguagem é através da relação com o outro, nesse sentido o autor destaca duas funções básicas da linguagem, a qual chama de intercâmbio social que se refere aos sistemas de linguagem criados e empregados pelo homem para comunicarem-se entre si e o segundo e o uso da linguagem a partir do pensamento já construído.

O autor aponta ainda dois níveis de desenvolvimento: zona de desenvolvimento real e zona de desenvolvimento potencial, sendo que a zona de desenvolvimento real resulta das ações das crianças sem a ajuda do outro e a zona de desenvolvimento potencial sem forma a partir das ações que a criança desenvolve com a ajuda do outro e depois consegue executar sozinha, nesse contexto, a contação de história na educação infantil inicialmente feita pelo professor, logo contribui para que as crianças alcancem mais cedo a zona de desenvolvimento real. (VIGOTSKI, 1984)

De acordo com Santos e Farago (2015) as crianças só se envolverão com os momentos de contação de histórias lidas pelo professor ou exploração dos materiais para a leitura visual, se esta estiverem motivados, portanto, é necessário que os professores criem situações de estímulo, através do diálogo, da brincadeira e da interação, e sobretudo, valorizar a língua materna como sistema interacional e dinâmico para trabalhar em sala de aula as primeiras leituras.

Para os autores acima mencionados, elementos como o cantinho da leitura são instrumentos valiosos, pois as crianças gostam de se apresentar. É preciso então que haja flexibilidade comunicativa entre professor e aluno e entre alunos. Para desenvolver de bons

ouvintes e futuros bons leitores, é preciso levá-las a ler o mundo através de músicas, de receitas, da informática, do filme, do gráfico, da notícia, do discurso político, enfim do mundo que ele conhece e vive. Ler e ouvir leitura é uma atividade que requer um controle consciente do processo da mente, de forma que, quanto maior for o nível de proficiência na leitura, maior será a probabilidade de desenvolvimento do pensamento reflexivo.

Tendo esse cuidado, o professor estará criando no aluno autonomia e garantindo-lhe o protagonismo. É importante frisar que essas estratégias devem ser contínuas e não apenas uma vez ou outra quando percebem que as crianças não estão se envolvendo. Existem algumas estratégias que podem ser usadas no dia a dia da sala de aula e que são bastante eficientes como:

- ✓Exposição de livros diversos;
- ✓A leitura em voz alta, gesticulada, expressiva feita pelo professor;
- ✓Escolha de livros literários diversos com realização de roda de leitura e rodízio para apreciar;
- ✓Leitura de imagens e ilustrações, individual feita pelo aluno;
- ✓Confecção coletiva de cartazes interpretando as histórias contadas, entre outras.

Reitera-se, ainda a utilização de uma metodologia dialética, onde a criança é livre para fazer suas leituras, e escolher o livro que lhe atrai. No entanto, ainda que priorize esta forma da escolha livre, em que a crianças mostram os seus gostos, o professor sempre deve fazer intervenções, desafiando-os e estimulando-os em novas alternativas, tais como:

Observar quando o aluno não se concentra ao apresentar um tal gênero, ou escolher um livro que lhe agrada. Neste sentido, o professor intervém estimulando-o e oferecendo-lhe outros livros, perguntando-lhe o que gosta; favorecer diversidades de literaturas infantil, expostos na sala, como: gibis, quadrinhos, contos, poesias, revistas, literatura, cordel, e demais outros existentes na escola. (SANTOS e FARAGO,2015)

Diante disso, para que o professor possa oferecer um desenvolvimento exitoso na contação é necessário uma prévia preparação, para conhecer com antecedência os personagens, o contexto e cenário que se passa para assim empregar toda criatividade possível, dando assim uma expressão real do que é lido ou recontado, buscando empregar diferentes táticas para desenvolver nas crianças o hábito de escutar história e se tornarem excelentes leitores que compreendam e interpretem o que ouvem e o que leem, tornando-se leitores com consciência que a leitura emerge do ouvir com atenção, precedido por compreensão e não um ato insignificante e com fins em si mesmo. Portanto, o ensino da

educação infantil, mediado entre o cuidar e o educar, tem extrema relevância e contribuições para os anos escolares seguintes e quando as aprendizagens são mobilizadas a partir da contação de história, permite que as crianças desenvolvam com maior qualidade as habilidades de leitura, escrita e compreensão que são a base para os anos escolares subsequentes. (SANTOS, 2014)

Considerações Finais

Com a pesquisa foi possível concluir que a contação de histórias na educação infantil é um instrumento poderoso que oportuniza inúmeras maneiras na prática educativa. De acordo com os vários estudos que fundamentam esta discussão, compreendeu-se que a contação de histórias contribui significativamente no desenvolvimento de diversas aprendizagens relativas ao processo ao processo cognitivo contribuindo positivamente também com o processo de interação das crianças com o meio.

A temática aqui exposta permitiu uma ampla compreensão sobre o ato de contar história enquanto método que desperta o interesse das crianças, é uma forma de prática lúdica, motivando as crianças a participar e desenvolver inúmeras habilidades como a escuta, a oralidade, a interação, a imaginação, a fantasia a criação e recriação e acima de tudo aguçando capacidades para se tornarem leitores e consequentemente terem bom êxito na aquisição da leitura e da leitura.

Verificou-se também a obrigação de conceder a criança os seus direitos legais de aprendizagens para uma íntegra formação e pleno desenvolvimento, norteados pela alegria, prazer, acolhimento e espaço propício para o desenvolvimento de tais objetivos, com ambientes geradores de estímulo para o envolvimento nas atividades em um espaço divertido e condizente com a realidade das crianças na idade da educação infantil.

Assim a pesquisa aqui debatida oportunizou concluir que são inúmeras as contribuições que a contação de história oferece para as crianças, é uma estratégia de ensino promotora de grandes aprendizagens e diante disso, precisa ser refletida e garantida nas rotinas de sala de aula. Acredita-se que a presente pesquisa muito contribuirá para a melhoria e qualificação do trabalho educativo nos espaços de educação infantil.

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular-BNCC**, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em setembro de 2022.

BRASIL.**Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996.

CARDOSO, Ana Lúcia Sanches. FARIAS, Moacir Alves de. **A Contação de Histórias no Desenvolvimento da Educação Infantil**. Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, FAC/São Roque, 2016. Disponível em: <http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v6-2016/artigo-ana-lucia-sanches.pdf>. Acesso em setembro de 2022.

COUTO, Acácia Simone. **A Contação De Histórias Na Educação Infantil**. Faculdade São Luís de França, 2016. Disponível em: https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc_01-1.pdf. Acesso em setembro de 2022.

FARIAS.Fábia Teixeira **A Importância Da Contação De História S Como Ferramenta Pedagógica Na Educação Infantil**. Revistavox Metropolitana, N. 04 - FEV/2021. Disponível em: http://revistavox.metropolitana.edu.br/wp-content/uploads/2021/01/05_v1-1.pdf. Acesso em setembro de 2022.

FERREIRA, M. E. M. P. (Org.). **Psicopedagogia em tempo de expansão**. Guararema (SP): Anadarco Edit. & Comunicação, 2011.

LIRA, Mariana Santana De. CABRAL, Ana Catarina Dos Santos Pereira. **Contar Histórias Na Educação Infantil: Um Estudo de caso da prática de um Professor**. Epe-PE, 2021. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/epepe/2021/TRABALHO_EV167_MD1_SA107_ID18_04102021223433.pdf. Acesso em setembro de 2022.

SANTOS Maria Gabriela da Silva, FARAGO, Alessandra Corrêa. **O desenvolvimento da oralidade das crianças na Educação Infantil**. Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro-SP, 2015. Disponível em: <https://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/35/06042015200343.pdf>. Acesso em setembro de 2022.

SANTOS, Marcia Raquel Eleuterio dos. **A contação de história na educação infantil na escola** / Marcia Raquel Eleuterio dos Santos. – João Pessoa: UFPB, 2014. <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/4280/1/MRES06022015.pdf>

SILVA, Josimária Fernandes da. **A Contribuição da leitura de Histórias Infantis No Processo Ensino Aprendizagem**. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa – PB, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/15136/1/JFS03072019.pdf>. Acesso em setembro de 2022.

UNDIME-PE. **Currículo de Pernambuco/ Caderno de Educação Infantil**. Recife – PE, 2018.

VAZ, Alexandre Fernandes. **Educação infantil e sociedade: questões contemporâneas**. Nova Petrópolis: Nova Harmonia, 2012.

VIGOTSKI, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

SANTOS, Cícera Rayane dos; FERREIRA, Rosimere . A Contação de História como mediadora no processo de Ensino e Aprendizagem da Educação Infantil . **Id on Line Rev. Psic.**, Outubro/2022, vol.16, n.63, p. 537-549, ISSN: 1981-1179.

Recebido: 17/10/2022;

Aceito 27/10/2022;

Publicado em: 30/10/2022.